

SEMANA DE MORDOMIA CRISTÃ 2017
SERMONÁRIO

Vitória na CRÍSE



MY STYLE



Líderes de
Esperança

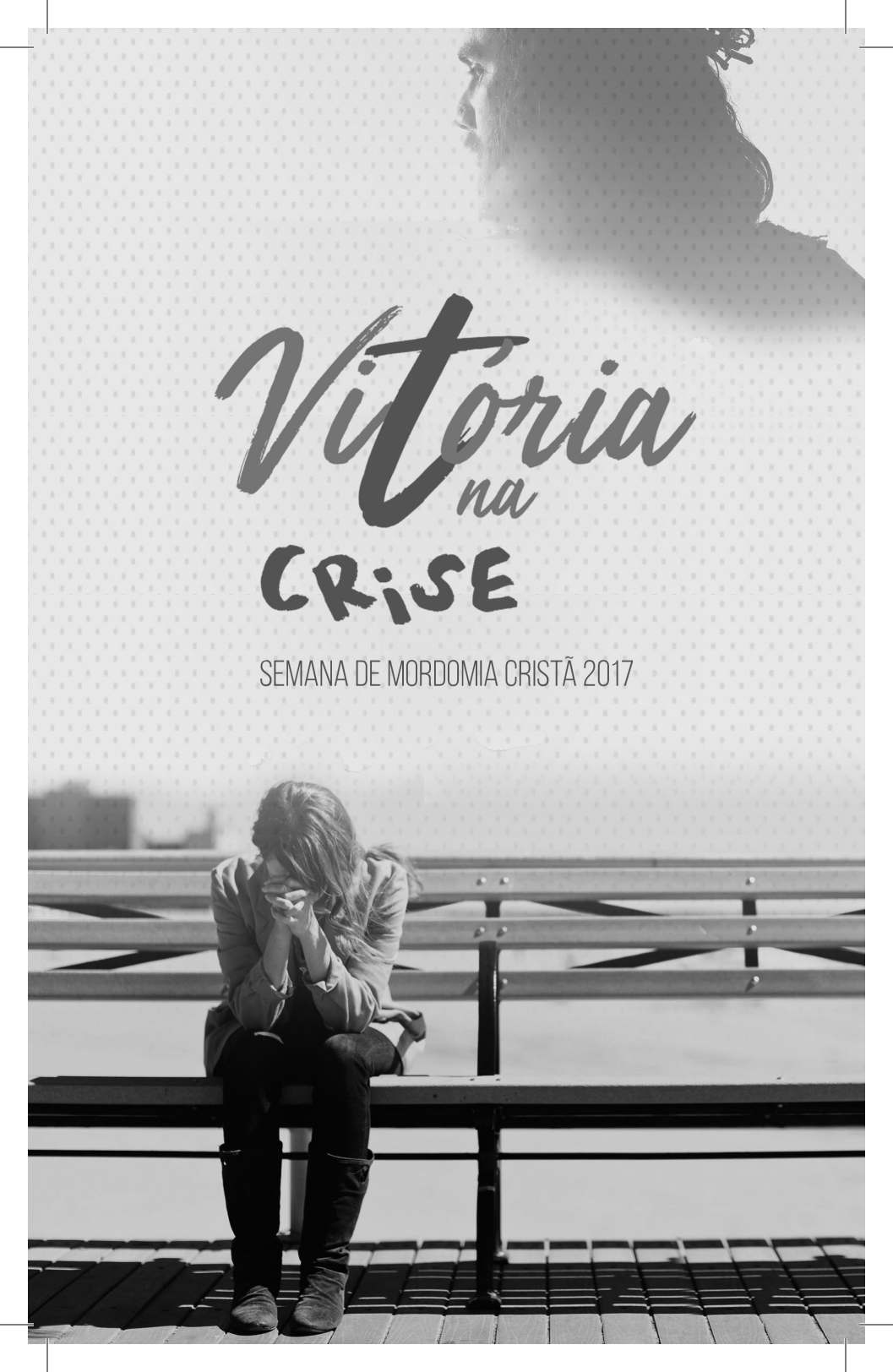


#PRIMEIRODEUS



ADVENTISTA
SÉTIMA DIA
MORDOMIA

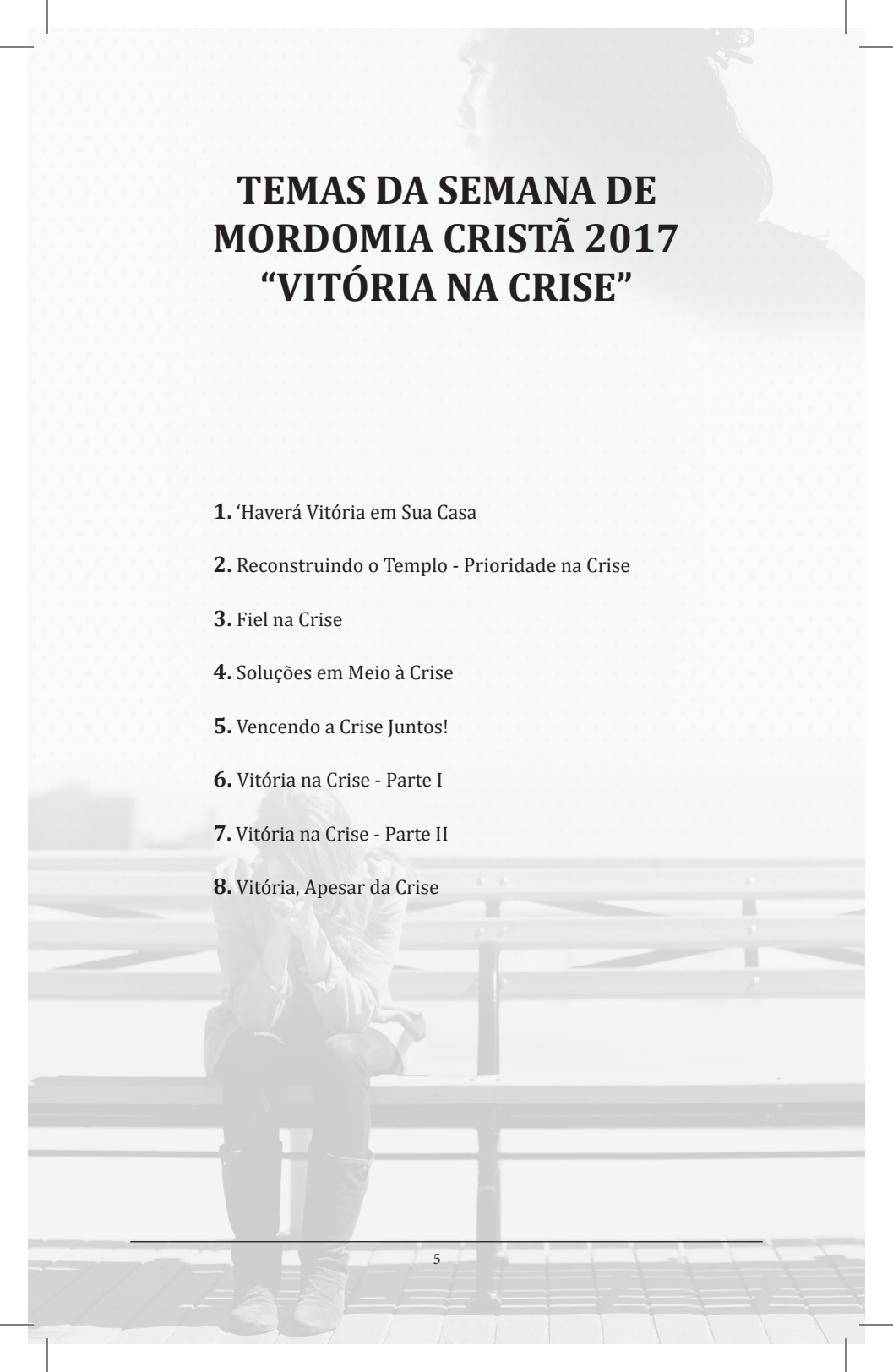




Victoria na **CRiSE**

SEMANA DE MORDOMIA CRISTĂ 2017





TEMAS DA SEMANA DE MORDOMIA CRISTÃ 2017 “VITÓRIA NA CRISE”

- 1. ‘Haverá Vitória em Sua Casa**
- 2. Reconstruindo o Templo - Prioridade na Crise**
- 3. Fiel na Crise**
- 4. Soluções em Meio à Crise**
- 5. Vencendo a Crise Juntos!**
- 6. Vitória na Crise - Parte I**
- 7. Vitória na Crise - Parte II**
- 8. Vitória, Apesar da Crise**



HAVERÁ VITÓRIA EM SUA CASA

Introdução:

Marcos 5.18-20. Quem era este homem? O que acontecera com ele para padecer de tão terrível sofrimento? A Bíblia não diz quem era o homem endemoninhado geraseno, apenas descreve a sua caótica situação:

- Vivia nos sepulcros (v.3) - os demônios, ou pelo menos isso era o que se acreditava então, habitavam nos bosques, nos pomares, nos vinhedos e nos lugares imundos, nas regiões desérticas e desoladas ou nos cemitérios.
- Preso por grilhões e cadeias (v.4) – Provavelmente seus familiares tentaram conter sua violência mais não conseguiram.
- Ferido (v. 5) - Em sua fúria, com frequência se lesava o corpo, que possivelmente estava coberto de cicatrizes e chagas.
- Possuído por uma legião de demônios - Uma legião de soldados era composta por seis mil homens ou mais. Este pobre homem estava afligido por uma legião de anjos do mal.

Podemos chegar a algumas conclusões através desta descrição das Escrituras Sagradas: Este homem tinha sido abandonado pela família, amigos; não tinha emprego, casa. Era um miserável abandonado por todos.

Veremos que por pior que esteja a situação em nossas vidas, o Senhor Jesus é especialista em nós dar vitória.

I – Vitória ao encontrar com Jesus.

Logo que Jesus desembarcou com seus discípulos as margens do mar da Galiléia, o endemoninhado correu ao encontro de Jesus e seus discípulos com o intuito de os assustarem. Os discípulos aterrorizados com a sena correram e Jesus ficou ali sozinho com o homem possesso.

A princípio os demônios não sabiam de quem se tratava, mas quando reconheceram Jesus prostraram-se diante dele e o adoraram. (v. 6)

Ordenou com autoridade aos espíritos que saíssem dele. Suas palavras penetraram no espírito entenebrecido do desventurado. Percebeu, francamente, estar ali Alguém capaz de salvá-lo dos demônios atormentadores. DTN, p. 336.

Uma lição muito importante se pode aprender aqui, não importa o quanto o inimigo de Deus rosne e grite, diante do Senhor ele sempre irá se curvar por causa do seu poder e autoridade. Nunca devemos temer a Satanás quando estamos em companhia de Jesus. Os demônios tremeram diante da presença de Cristo abandonando o homem e entrando na vara de porcos.

II – Vitória ao ser transformado por Jesus.

Na introdução de nossa mensagem vimos à descrição lamentável da condição deste homem, mas no verso 15 encontramos o resultado do encontro com o senhor e de se deixar ser influenciado pelo seu amor e paz. O homem foi encontrado pelos de sua cidade em perfeito estado. Que mudança maravilhosa impossível aos olhos humanos, quem poderia um dia supor que tal homem poderia ser curado de maneira tão maravilhosa.

O que é impossível para os homens é possível para Deus. Não importa a sua condição hoje, não importa o que as pessoas acham de sua vida, seus familiares, amigos, não importa meu querido, Deus tem o poder para mudar sua vida.

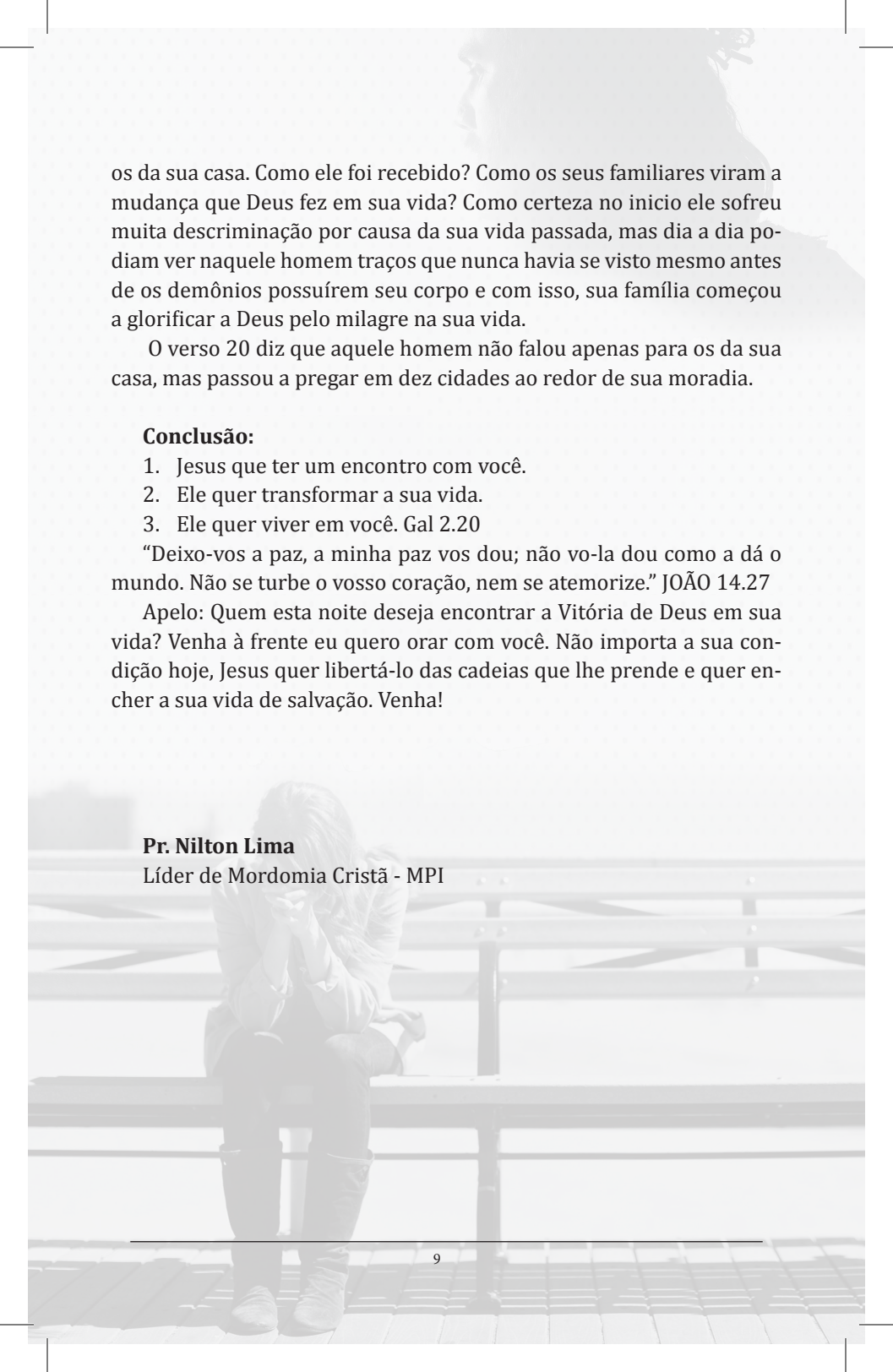
“A influência de satanás é constantemente exercida sobre os homens para perturbar os sentidos, dominar a mente para o mal, incitar à violência e ao crime. Enfraquece o corpo, obscurece o intelecto e corrompe a alma. Sempre que os homens rejeitam o convite do Salvador, estão-se entregando a Satanás.” DTN, p.342.

III – Vitória ao viver com Senhor

A única salvaguarda para vencermos o poder de Satanás está em vivermos na presença de Jesus (João 15:4).

Quando os gerasenos expulsaram Jesus de suas terras o homem que havia sido curado pediu a Jesus para ir com Ele, bem a Bíblia diz no verso 18 que ele chegou a suplicar a Jesus para segui-lo. Jesus, no entanto, o impediu dando-lhe uma missão – “...Vai as da tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti.” V. 19. Esta alma que antes havia sido degradada pelo poder de satanás se transformou em um mensageiro de justiça.

Imagino como foi o primeiro encontro que aquele homem teve com



os da sua casa. Como ele foi recebido? Como os seus familiares viram a mudança que Deus fez em sua vida? Como certeza no início ele sofreu muita discriminação por causa da sua vida passada, mas dia a dia podiam ver naquele homem traços que nunca havia se visto mesmo antes de os demônios possuírem seu corpo e com isso, sua família começou a glorificar a Deus pelo milagre na sua vida.

O verso 20 diz que aquele homem não falou apenas para os da sua casa, mas passou a pregar em dez cidades ao redor de sua moradia.

Conclusão:

1. Jesus que ter um encontro com você.
2. Ele quer transformar a sua vida.
3. Ele quer viver em você. Gal 2.20

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.” JOÃO 14.27

Apelo: Quem esta noite deseja encontrar a Vitória de Deus em sua vida? Venha à frente eu quero orar com você. Não importa a sua condição hoje, Jesus quer libertá-lo das cadeias que lhe prende e quer encerrar a sua vida de salvação. Venha!

Pr. Nilton Lima

Líder de Mordomia Cristã - MPI



RECONSTRUINDO O TEMPLO: PRIORIDADE NA CRISE

Texto Bíblico: Ageu 1:1-7

INTRODUÇÃO

Vinte e nove de agosto de 520 a. C. Só se passaram dezoito anos desde que alguns judeus piedosos saíram do exílio babilônico em direção a sua amada cidade de Jerusalém. Estes são tempos difíceis. Judá está sob domínio persa, que, por sua vez, está em guerra com o Egito. Em Jerusalém, o clima é de tensão. Geograficamente, o território de Judá é um ponto que certamente pode ser atingido pela guerra, visto que se encontra em uma rota obrigatória entre a Pérsia e o Egito. A qualquer momento a guerra pode se estender até o território dos judeus, que tentavam ainda recuperar-se do trauma nacional que fora o exílio. Além do mais a própria Pérsia estava enfrentando uma crise política interna. A luta pelo poder entre medos e persas deixava o clima social muito tenso. O rei Ciro havia decretado que os judeus poderiam viver em paz e segurança em sua terra e praticar livremente sua religião. Entretanto ninguém sabia de que maneira seu sucessor iria tratar o povo de Judá depois de ascender ao trono. O estado de liberdade e paz do povo judeu se encontrava ameaçado e eles poderiam em pouco tempo perder tudo aquilo que receberam há pouco. Para piorar, as chuvas eram escassas e a agricultura (base da economia) estava em crise. Isso paralisou a reforma do templo por quatorze anos. O clima socioeconômico era instável e a sociedade estava em estado de alerta. Pensavam os judeus: “E se tivermos que nos envolver na guerra contra os egípcios? E se a nova política da capital persa legislar contra nossa religião? E se mais uma vez formos perseguidos e formos forçados a um novo exílio?”. Aquele era, sem dúvidas, um tempo de incertezas. Para o povo, a conclusão era óbvia: Vamos esperar todo este cenário mudar e as incertezas se dissiparem para então retomarmos os projetos do templo. Vamos esperar a crise passar, para levar adiante a reforma necessária na obra de Deus.

AINDA NÃO É TEMPO

Diante das circunstâncias, o povo recuou em sua missão: “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Este povo afirma: ‘Ainda não chegou o tempo de reconstruir a casa do Senhor’ “ (Ageu 1:2 NVI).

No momento da crise o primeiro corte de gastos tanto da nação como dos indivíduos foi o investimento na obra de Deus. Entretanto, este mes-

mo povo não sentia insegurança de investir no próprio conforto. A força da crise não afetava os investimentos feitos para melhorar as condições de vida daqueles cidadãos judeus. Pelo contrário, eles partiram na direção do luxo, e utilizavam seus recursos amplamente em benefício próprio. Diante disso, o Senhor levanta o profeta Ageu com uma confrontação iminente:

“Acaso é tempo de vocês morarem em casas de fino acabamento, enquanto a minha casa continua destruída?” (Ageu 1:4 NVI).

Quando o Senhor fala, pelo profeta, cai a máscara do povo e sua verdadeira face é revelada. Fica evidente que as desculpas esfarrapadas dos habitantes de Jerusalém eram apenas um disfarce para seu próprio egocentrismo. Não foi a crise que os levou a parar a construção do templo de Deus. Para eles, era mais importante construir um palácio para o Deus Ego que reerguer o santuário do Deus de Israel. Em suas reflexões, não era o tempo apropriado de cuidar das coisas de Deus; era o tempo de cuidar das coisas do eu.

QUAL O RUMO DA MINHA VIDA?

Então, Deus redireciona a atenção do povo para um autoexame:

“Agora, assim diz o Senhor dos Exércitos: “Vejam aonde os seus caminhos os levaram. Vocês têm plantado muito, e colhido pouco. Vocês comem, mas não se fartam. Bebem, mas não se satisfazem. Vestem-se, mas não se aquecem. Aquele que recebe salário, recebe-o para colocá-lo numa bolsa furada”. Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Vejam aonde os seus caminhos os levaram!” (Ageu 1:5-7 NVI).

Este sem dúvidas é um texto muito atual. Dedicamos a maior parte de nossa vida ao trabalho e aos estudos, e para onde tem nos levado este caminho? Investimos a vida no mercado de trabalho, prejudicamos nossa saúde, nossos relacionamentos, pulverizamos nosso tempo, e tudo isso a troco de quê? Temos semeando muito, mas colhido pouco.

Fixamos nossos sonhos neste mundo e, por isso, vivemos comendo as migalhas da vida. Nós temos o que comer, beber e vestir, mas nunca é o bastante. Foi nessa geração que conhecemos expressões como “Fome de chocolate”. Foi nessa geração que ouvimos nossos filhos abrirem um guarda-roupas abarrotado das mais variadas peças de vestuário e exclamarem “Eu não tenho roupa pra sair!”. Luxo e conforto são perseguidos, mas o consumo é tão desenfreado que quanto mais temos mais obtemos, mais queremos. A vida de muitos encontra eco nas palavras do filósofo alemão Arthur Schoppenhauer que define a existência como um pêndulo em constante oscilação entre a ânsia de ter e o tédio de possuir. Nunca estamos satisfeitos com o que possuímos. Ninguém se sacia.

E então, os adágios do povo se tornam cada vez mais comuns: “Estou vendendo o almoço para comprar a janta”, “Na minha vida entra seis e sai

meia dúzia”, “Eu tô latindo no quintal pra economizar cachorro”. Entretanto, são estes os mesmos que, como bons servos do consumismo, não conseguem resistir a promoções, liquidações, Black Friday, etc. e, esquecendo-se arbitrariamente de seu estado de crise financeira, logo estão com mais uma dívida acumulada no seu cartão de crédito. Por isso, “o que recebe salário, recebe-o para colocá-lo em uma bolsa furada”.

Perceba que a indicação de Deus “Vejam aonde os seus os levaram” aparece antes e depois da descrição da condição de miserabilidade do povo. É como se Deus dissesse: “Toda essa correria desenfreada por obter coisas e mais coisas só tem levado vocês a se enfiarem ainda mais no buraco da recessão. Vocês me deixaram em segundo plano e não entenderam que o ouro e a prata me pertencem (Ag 2:8). Não posso abençoar vocês se não mudarem de rumo”.

O TEMPLO DE DEUS

Os reclames divinos por intermédio de Ageu, visavam a reconstrução do templo. Você não deve ser levado a pensar que a mensagem de Ageu em nossos dias aplica-se à construção ou reforma de nossa congregação. O templo representava muito mais do que um local de culto. Ele era o centro da religião judaica. As leis do Antigo Testamento apontavam para o templo como o coração da fé de Israel. Lá eram realizados os ofícios sacerdotais, os sacrifícios contínuos, mas acima de tudo era o local onde a presença de Deus se manifestava. Toda a religião dos judeus gravitava ao redor do templo, e, sem ele, o judaísmo era oco e sem vida. Entretanto este mesmo templo, depois de reconstruído foi posto em terra no ano 70 d. C. pelos romanos. A essa altura você se pergunta: Se o templo era tão importante, por que ele foi arruinado? Sem compreender isso, não entenderemos como o texto de Ageu aplica-se à nossa época.

A resposta é simples. Com a encanação de Jesus, o templo mudou de endereço: Jesus lhes respondeu: “Destruam este templo, e eu o levantarei em três dias”. Os judeus responderam: “Este templo levou quarenta e seis anos para ser edificado, e o senhor vai levantá-lo em três dias?”. Mas o templo do qual ele falava era o seu corpo. (João 2:19-21 NVI).

O propósito principal do templo era apontar para Jesus. Cada sumo-sacerdote a cada geração, apontava para seu ministério intercessor. Cada cordeiro imolado nos levava ao Seu martírio na cruz. Cada lâmpada acesa no candelabro prefigurava a sua vinda como a Luz do Mundo. Cada pão sobre a mesa lembrava que seu corpo era o alimento da humanidade. A sua glória que ficava por detrás do véu, adentrou no útero de uma jovem hebreia e o que antes estava confinado a um quadrado num ponto da terra, agora passearia por entre os homens. Assim, o templo não é mais o foco da religião, mas sim, Jesus, o Templo Vivo do Deus Vivo.

Quando nesta igreja, um novo Ageu em um novo século se levanta, seu dever não é levar esta comunidade a escolher uma tinta melhor para pintar as paredes desta casa, ou para simplesmente investir suas finanças em fina prataria para esta igreja. Nossos recursos devem ser utilizados para cumprir não o propósito do templo judaico, mas para o principal propósito da vida de Jesus, o Templo Definitivo:

Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido”.
(Lucas 19:10 NVI)

Reconstruir o templo hoje significa, investir os santos dízimos, ofertas, templo e talentos na pregação do evangelho. Significa viver a plena fidelidade diante de Deus e de Sua igreja.

CONCLUSÃO

Os judeus da época de Ageu enfrentaram a crise limitando seu envolvimento na obra de Deus. Eles estavam à beira do fracasso espiritual, por pura mesquinha. Usaram a crise como válvula de escape para seus projetos pessoais e revelaram a qual Deus eles realmente serviam: o Ego. Falava-se de crise quando o assunto era o reino de Deus, mas esta crise não os intimidava em seus projetos pessoais, nas reformas de suas próprias casas.

É no tempo da crise que são revelados os verdadeiros interesses das pessoas. “Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é pequena.” (Pv 24:10 ARA)

Enfrentamos hoje tempos de crise. Qual será nossa postura diante disso? Como reagiremos e onde estará a nossa prioridade? Nas coisas de Deus, cujos valores são eternos ou nos nossos interesses? Devolver os santos dízimos e ofertas, os quais pertencem ao Senhor, não devem estar condicionado às circunstâncias. Ser honesto para com Deus é nossa primeira obrigação. Tudo que temos e somos, o temos porque Ele nos deu.

APELO

Neste século em que o valor de tudo é determinado pela lógica do consumo e onde consumistas insaciáveis se estragam em dedicar suas finanças, somos chamados para reconstruir o templo de Deus. Um templo arruinado e que precisa de edificadores. Homens e mulheres que compareçam com seus recursos neste tempo de crise compreendendo que a maior crise que assola o universo foi provocada pelo pecado. Caso haja aqui servos de Deus para quem vencer o mundo e suas tentações é prioridade, façam-se conhecidos, ergam-se, ponham-se de pé e façam parte da geração que participará do tabernáculo (templo) de Deus com os homens na Nova Jerusalém.

Pr. Diego Rafael Barros - Distrital, MN

FIEL NA CRISE

Gênesis 39:9 Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?

Vitória na Crise

Os noticiários alternam nos últimos anos de forma cíclica entres as palavras terror e CRISE, no nosso país especialmente no nossa à segunda tem ganhado protagonismo. Na verdade crise é um substantivo que serve para dar ênfase à qualquer coisa que se chega a um ponto extremo, seja: financeiro, moral, físico ou de qualquer outra circunstância. Em geral é uma palavra que rouba a esperança.

Uma vida de Crises

Na Bíblia não é preciso procurar muito por vidas que viveram momentos de crise, mas poucas foram tão intensas quanto a de José, não podemos negar o incômodo que o leitor tem na sua primeira experiência com a história de José, pois ali estava um homem que merecia um pouco de alento, mas a cada passo na sua vida à dor e crises de diferentes modos o perseguiam, quero destacar pelo menos três: Integridade, tentação e prosperidade.

Crise de integridade:

A) José sofreu porque era detentor de algo que no seu tempo, mesmo no meio das pessoas de quem talvez mais se esperava a integridade estava em crise (nesse caso pela ausência). Seus irmãos queriam apagar o parâmetro saudável que seu pai tinha, a vida de José denunciava o débito dos seus irmãos com a fidelidade. Lições:

1. A crise vem mesmo que você não mereça.(se examinarmos a vida de José, veremos que soa meio desproporcional)
2. Escolha ser fiel no primeiro sinal da crise e vencer as demais não será tão difícil (uma linha de fidelidade perpassa a vida de José)
3. Não se importe de ser minoria, contanto que Deus esteja com você.

Sua alma fremiu ante a elevada resolução de mostrar-se fiel a Deus — de agir, em todas as circunstâncias, como convinha a um súdito do Reino do Céu. Serviria ao Senhor com inteireza de coração; enfrentaria as provações de sua sorte, com coragem, e com fidelidade cumpriria todo o dever. A experiência de um dia foi o ponto decisivo na vida de José. Sua terrível calamidade transformara-o de uma criança mimada em um homem ponderado, corajoso e senhor de si. – {PP 147.4}

Crise da tentação:

A) A Bíblia fala de uma homem (Jesus) que não foi vencido pela tentação, mas não me lembro de registro de uma vida que não tenha sido tentada. José conheceu a tentação num momento muito desfavorável, pois ele não conseguia encontrar razão para o que estava vivendo e havia algo de muito sutil nas suas tentações ele não tinha a quem prestar contas (humanamente falando). Lições:

1. Pecado não é meramente uma quebra de regras, mas traição ao Melhor de todos os amigos. Nunca se esqueça que uma vida rasa do pecado nos torna uma presa fácil dele.

2. Não enumere só as consequências terrenas do pecado (ainda que muitas vezes não sejam poucas) José tinha a visão que o seu pecado tinha consequências no céu.

3. Não brinque com a tentação, não basta vencer é preciso fugir.

A resposta de José revela o poder do princípio religioso. Ele não trairia a confiança de seu senhor na Terra, e, quaisquer que fossem as consequências, seria fiel ao seu Senhor no Céu. Sob o olhar examinador de Deus e dos santos anjos, muitos tomam liberdades de que não se achariam culpados na presença de seus semelhantes; porém, o primeiro pensamento de José foi Deus. “Como pois faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?” disse ele. Gênesis 39:9. – {PP 149.1}

Crise da prosperidade:

A) Até então falei talvez da parte mais "fácil" da vida de José, pois manter-se fiel na prosperidade seria a prova mais difícil é demorada pela qual José passaria. Não é que José não mais viveu momentos difíceis é claro que viveu. Porém os anos de prosperidade financeira, emo-

cional e de poder que ele viveria em fidelidade com quem enfrentou isso é sem precedente. Lições:

1. José viveu no meio de um povo pagão e idôlatra, mas não foi contaminado pela maioria.
2. Nenhuma riqueza que ele acumulou seria maior do que seu verdadeiro Tesouro.
3. Agradar a Deus estava acima de qualquer coisa ou pessoa e isso lhe acompanhou até seu último suspiro.

Fiel na crise:

A) A grande pergunta a ser feita sem dúvida é como José se manteve fiel nas mais diversificadas crises?

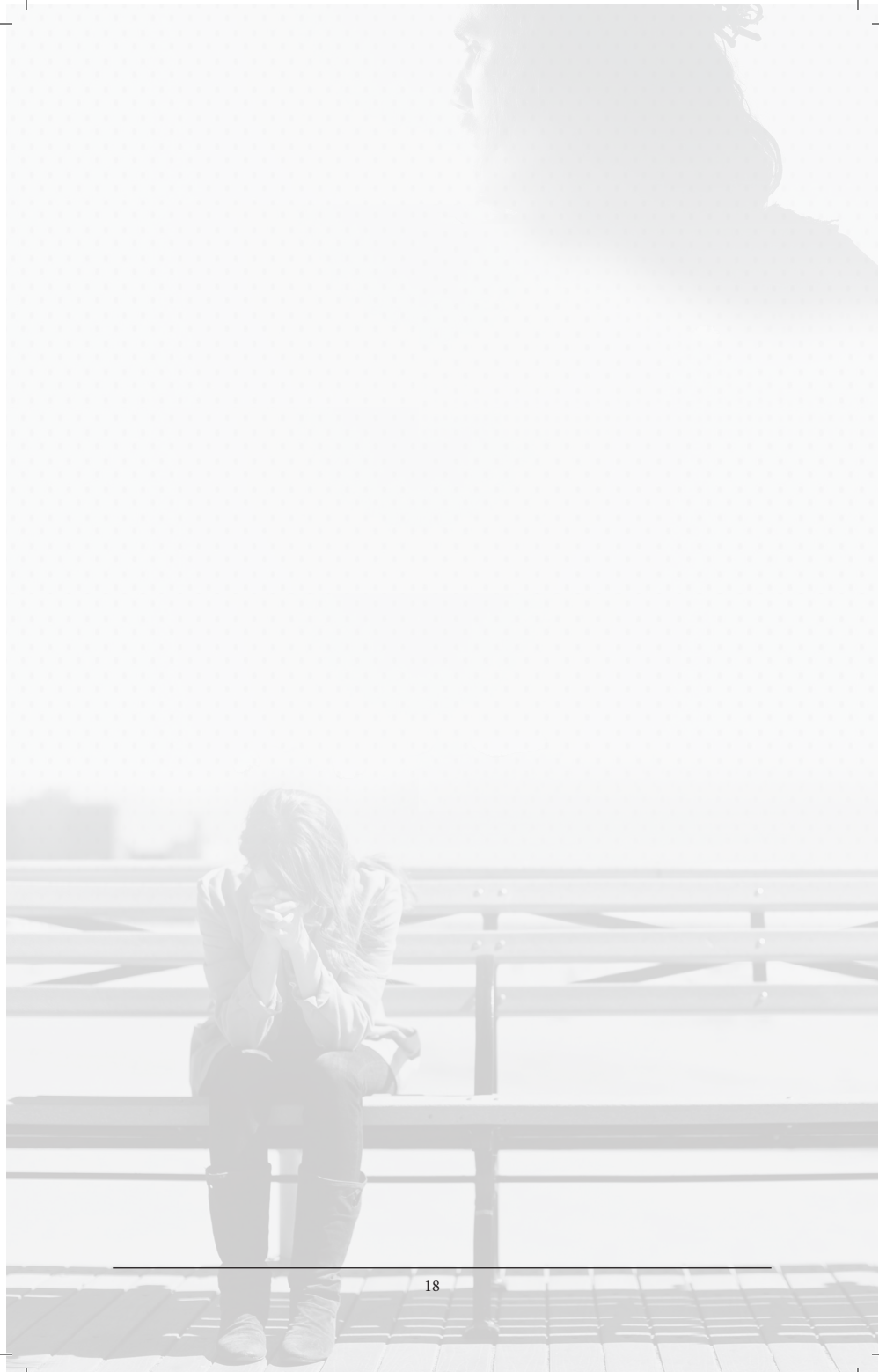
1. Comunhão com Deus, A Bíblia não dá muitos detalhes dela, mas pela forma com ele as enfrentou podemos deduzir que tal fidelidade não nasce de uma vida rasa em comunhão.
2. Foco no céu, quando nossos olhos estão fixos no céu as coisas terrenas não passam de uma distração desprezível.
3. Não se torne um caçador de recompensas a vida de José teve recompensas de sobra, mas essa não era a motivação dele.

Um caráter reto é de maior valor do que o ouro de Ofir. Sem ele ninguém pode subir a uma altura honrosa. Mas não se herda o caráter. Não pode ser comprado. A excelência moral e as belas qualidades mentais não são o resultado do acaso. Os mais preciosos dons não são de valor algum a menos que sejam aperfeiçoados. A formação de um caráter nobre é obra de uma vida inteira, e deve ser o resultado de esforço diligente e perseverante. Deus dá as oportunidades; o êxito depende do aproveitamento das mesmas. – {PP 153.3}

Apelo: Poderíamos definir a vida de José como uma vida de vitórias nas crises e imitá-la seria um bom desafio para cada um de nós.

Pr. Paulo Ki

Secretário e Ministerial - APe



SOLUÇÕES EM MEIO À CRISE

Texto inicial: 2Crônicas 28: 22-27

Introdução

Acaz foi um dos mais fracos e mais corruptos dos vinte monarcas de Judá. Tanto 2 Reis como 2 Crônicas comentam seu reinado em dois estágios: 1) Sua apostasia religiosa e resultante sujeição ao ataque sírio-efraimita (2 Cr.28:1-7); e 2) Sua subsequente capitulação defensiva diante da Assíria, que o levou a ainda maior corrupção por causa do seu envolvimento com a idolatria de seus novos senhores (vs.8-15).

Em toda sua vida como Rei de Judá, fez péssimas escolhas que trouxeram severas consequências para o povo de Deus. Um péssimo rei, um péssimo pai, um péssimo líder, e por conseguinte, grande Crise se estabeleceu. Despedaçou os utensílios da Casa de Deus, fechou as portas da Casa do SENHOR, fez altares para si em todos os cantos de Jerusalém, queimou incenso a outros deuses em todas as cidades de Judá, provocando assim a ira de Deus. Ao morrer, não deixou saudades. Vemos no verso 27, que não foi sequer sepultado nos sepulcros dos reis de Israel. Pois isso seria uma “desonra”, ele não “merecia” estar ali. Foi sepultado como um qualquer e não como um Rei.

Quando vivemos uma vida espiritual desregrada, podemos correr o risco de perder o foco e terminar a nossa história de forma desagradável. Se Cristo não estiver conduzindo cada momento de nossa vida, o risco de uma escolha erra levar a outra escolha errada causando assim uma grande avalanche, é muito grande. É no dia a dia com Deus que temos a garantia de um final feliz onde diremos: Combati o bom combate.

Ezequias era filho de Acaz, e o capítulo 28 termina dizendo que ele reinou no lugar de seu pai. Ele tinha 25 anos (2 Cr.29:1), era muito jovem e certamente cercado de descredibilidade, afinal: filho de peixe, peixinho é. As chances dele repetir os erros do seu pai eram muito grandes. Mas ele fez tudo diferente.

Quando Ezequias assume o trono, tudo estava em intensa crise. Era um reino sem exército, sem dinheiro, sem poder, sem aliados confiáveis, cidade quase que em ruínas e por fim, um reino sem Deus. O que você faria? Qual seria sua primeira decisão? Seu primeiro decreto de Rei? Lembre-se que todos duvidavam de você saberia o que fazer e que tudo aparentemente estava perdido. Pensou? Veja o que ele fez.

Texto: 2 Crônicas 29:10

Que decisão fantástica e cheia de convicção. Confesso que gostaria de ver a reação das pessoas. O reino ainda continuava sem exército, ou seja, facilmente vencida por qualquer um, ainda mais quando o seu inimigo já havia destruído todas as outras nações ao redor e o seu nome era o próximo da lista. O reino continuava sem aliados, sem dinheiro, sem poder. Mas agora Deus estava com Seu povo. Vemos melhor nos versos 2-5. No primeiro ano, no primeiro mês, no primeiro dia, ele decidiu literalmente começar com Deus. Em outras palavras ele disse: Não fazer mais nada sem que Deus esteja em primeiro lugar, só quero começar se for com Deus! Tremendo! É óbvio que ele tinha muitas necessidades cruciais, tinha muitas coisas para fazer, mas sua prioridade não poderia ser nenhuma delas senão Deus. Deus sempre deve estar em primeiro lugar. O apelo de Ezequias no verso 5 era que o povo se santificasse, afinal, ele estava fazendo uma aliança com Deus.

O que é preciso para se fazer uma aliança com Deus? Na história de Ezequias podemos ver o que ele fez e o resultados de suas escolhas.

1 – (2Cr:29:3 e vs. 15-16) – No primeiro dia do primeiro mês ele purificou o templo. Abriu as portas da Casa de Deus e fez os reparos necessários.

2 – (2Cr:29:5 e vs.17) – Levou o povo a santificação, uma vez que o templo estava pronto e cuidado da forma que honrava a Deus, o povo agora deveria se santificar para adorar a Deus. Não é possível uma aliança com Deus sem santidade.

3 – (2Cr:29:20,21,24,25,28,29,31) – Levou o povo a adoração. Uma vez santificados, foram a presença do Senhor para adorá-lo em espírito e em verdade. Uma verdadeira aliança faz de nós verdadeiros adoradores. Quando entendemos o que Deus é para nós, nós o adoramos com tudo que somos e possuímos.

4 – (2Cr.30:1,15) – Levou o povo a lembrar sua identidade. Ezequias queria que o povo se lembrasse quem era e para onde estavam indo. Ele celebrou a Páscoa. Fez o povo lembrar que eram escolhidos e protegidos por Deus, o Senhor pelejava por eles, e estavam indo para novas vitórias e conquistas com Deus.

As vezes esquecemos a nossa identidade, quem somos e para onde vamos. Não podemos esquecer. É preciso olhar para o passado e ver o que Deus já fez por nós e avançarmos para a nossa redenção. Somos a menina dos olhos de Deus.

5 – (2Cr.31:5,6,10,18) – Levou o povo a fidelidade nos dízimos e ofertas. Todo o povo, crianças, mulheres, homens, filhos e filhas, grande multidão em fidelidade ao Senhor. Não existe aliança verdadeira com Deus sem fidelidade.

Coisas intocáveis de Deus

Gostaria de mencionar aqui ao menos 5 coisas que são intocáveis pelo homem porque pertence a Deus.

1 – O Caráter de Deus (Ml. 3:6)

2 – A Lei (Mt. 5:18)

3 – O Sábado (Tg. 2:10; Ez. 20:20)

4 – O Casamento (Mc. 10:9)

5 – Os Dízimos e as Ofertas (Ml. 3:8-9)

O inimigo entra em cena

Quando o povo de Deus começa a ser fiel o inimigo de Deus fica incomodado. Ellen White apresenta o plano do inimigo da seguinte forma: “Quanto mais dinheiro obtiverem, tanto mais prejudicarão nosso reino tirando de nós os nossos súditos. Fazei com que se preocupem mais com o dinheiro do que com a edificação do reino de Cristo e a disseminação das verdades que odiamos, e não precisamos temer-lhes a influência, pois sabemos que toda pessoa egoísta e cobiçosa cairá em nosso poder, e finalmente se separará do povo de Deus.” Testemunhos Para Ministros, p. 474

Texto: 2Crônicas 32:1

Vemos no texto que o inimigo do povo de Deus entra em cena. Senaqueribe estava decidido a fazer guerra contra Jerusalém (v.2). Exata-

mente quando o povo começa a ser fiel o ataques do inimigo começam a aparecer. É geralmente assim que acontece. Muitos começam a ser fieis e logo vem as provações, as dívidas, o desequilíbrio financeiro, imprevistos, etc. De muitas maneiras o nosso inimigo tenta nos fazer retroceder. A grande verdade é que cada vez que sou fiel estou exercitando a minha fé. Mesmo que provações grande nos sobrevenham sabemos muito bem em quem temos crido.

Quando o povo estava sendo fiel o inimigo veio guerrear. A boa notícia é que os que são fieis a Deus adquirem uma fé inabalável.

Lembram-se da condição do reino? Sem exército, sem poder, cidade em ruínas, sem aliados? Pois é não fazia mais nenhum diferença. Eles reconstruíram os muros (vs.5) e mesmo ainda sem exército, poder e aliados, eles tinha por aliado, o SENHOR dos EXÉRCITOS, Todo Poderoso.

Em 2Crônicas 32:7 e 8, Ezequias encoraja o povo a confiar no Senhor. A melhor arma de batalha que eles tinham era a fidelidade. E que arma. O inimigo não é páreo para os fieis de Deus. Essa deve ser a nossa arma hoje. Precisamos combater o inimigo com a arma da fidelidade a Deus. Essa foi a garantia do povo, pois sabiam que Deus venceria por eles.

O inimigo envia cartas

No verso 17, vemos Senaqueribe enviando cartas, afrontando diretamente a fé do povo de Deus. Hoje, o nosso inimigo usa a mesma estratégia. Ele envia cartas para abalar a nossa fé. Um problema de saúde, crise no casamento, famílias desestruturadas, problema financeiro, desemprego, depressão, baixa autoestima, enfim, de várias maneiras o inimigo tenta atingir você, fazer você titubear, perder a fé. Quando vemos essa carta em 2Reis 19:10 e 11, vemos a ousadia do inimigo e a grande tentativa de nos fazer perder a fé.

Em 2Reis 19:32-35 vemos a resposta de Deus. Quando o inimigo nos afronta, Deus não fica emudecido. Ele vem em nosso favor. Sempre vem. Ele nos defende. Ele é a nossa garantia de que no final tudo ficará bem. Somos a menina dos Seus olhos e por isso o inimigo não tem vez com o povo de Deus. Estamos guardados pelo Senhor.

Conclusão

Tanto 2Crônicas 32:21 como 2Reis 19:35, falam a mesma coisa. Par-



tualmente gosto de 2Reis. Fica mais evidente o poder do nosso Deus em nosso favor. Deus envia um Anjo! Apenas um Anjo. Essa foi a solução de Deus. E diz Bíblia que 185 mil homens foram derrotados naquela noite. Apenas com a arma da fidelidade e fé em Deus eles venceram a batalha. Fazer uma aliança com Deus fez toda a diferença.

Apelo

Certamente você deve ter muitas prioridades em sua vida. O que acha de fazer do Senhor Jesus a principal delas? Certamente existem muitas coisas para por em ordem na sua vida. O que você acha de começar com Deus? Faça do Senhor a sua prioridade máxima. Faça uma aliança com Deus. Purifica a casa de Deus, cuide da igreja, zele das coisas sagradas; Santifique-se hoje ao Senhor, lance fora da sua vida tudo o que é nocivo e tudo o que te afasta de Deus; Seja um verdadeiro adorador de Cristo e o adore com tudo o que você é e possui; Lembre quem é você, você é filho(a) de Deus, escolhido(a) por Deus, menina dos Seus olhos, Ele te ama e, lembre para onde você está indo, você está indo para o Céu, mantenha os olhos em Cristo, Ele é o principal; Seja Fiel ao Senhor nos díizimos e nas ofertas. Essa deve ser nossa postura diante de uma aliança com Deus. Se estiver disposto, Deus estará contigo e lutará por você. Se preciso, Ele pode enviar um Anjo, hoje e agora, para te dar a vitória.

Pr. Danilo Brenner

Distrital - APeC



VENCENDO A CRISE JUNTOS!

TEXTO: LUCAS 14:28-31

TESE: O ensino, diálogo e compromisso transpõe grandes obstáculos

INTRODUÇÃO

Mães e pais de família perderam seus empregos nos últimos anos. O que fazer nesses momentos de desemprego, preocupação e contas que não param de chegar?

Antes de tudo, a família deve estar unida. Para enfrentar crises, a união de todos fortalece e cria possibilidades de soluções. Porém, geralmente o caminho mais fácil são os desentendimentos em casa, acusações e desânimo. Mas convido a você - que está triste e desalentado com a falta de trabalho e dinheiro - que experimente outro caminho. Lembre-se de que o mundo ao nosso redor começa a mudar quando também decidimos mudar de atitudes.

FRASE DE TRANSIÇÃO: É melhor dizer ao seu filho para onde deve ir o dinheiro do que ele perguntar para onde o dinheiro foi!

DESENVOLVIMENTO

Quando criança sempre me perguntava como meu pai conseguia comprar todo dia nosso alimento, e até hoje não descobri porque era um milagre por dia na vida de minha família.

A) EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS FILHOS

a.1) A primeira escola financeira dos filhos deve ser a casa dos pais. Devem os pais educar e instruir e treinar os filhos nos hábitos de domínio próprio e abnegação.

“Quando ainda bem jovens devem os filhos serem ensinados a ler e escrever algarismos de maneira que mantenham sua própria contabilidade.
” Conselho aos Professores, Pais e Estudantes, 168,169.

a.2). Devem os jovens serem ensinados a manterem suas necessidades dentro dos recursos dos pais.

“Não façais abundantes vossas necessidades, especialmente se a receita para as despesas da vossa família for limitada. O Senhor reconhecerá e louvará vossos nobres esforços...Sede fiéis no mínimo e não correreis perigo de ser negligentes nas responsabilidades maiores. LA 386

a.3). Ensine as crianças a devolverem dízimos e ofertas. As crianças precisam aprender a manifestarem amor por Cristo desde cedo. Esta obra requer tato e método, mas será a melhor educação que os filhos podem receber.

“E se todos os pequenos apresentarem suas ofertas ao Senhor, seus donativos serão como pequenos regatos que, unindo-se em um só leito acabarão desaguando num rio. The Review and Herald, 25 de dezembro de 1900

B) DIÁLOGO ENTRE O CASAL

Falar abertamente com o parceiro sobre finanças é praticamente um tabu. O ideal é conversar desde o início do relacionamento e deixar bem claro o que um espera do outro, para que não haja decepções no futuro.

b.1) INFIDELIDADE FINANCEIRA - Um dos graves problemas entre casais é a infidelidade financeira. São pequenas mentiras contadas ao parceiro, relacionadas ao dinheiro, que podem prejudicar o relacionamento. Esconder dívidas ou compras excessivas pode acarretar grandes problemas, não somente na questão financeira, mas também pessoal, por isso a importância do diálogo, da sinceridade e transparência.

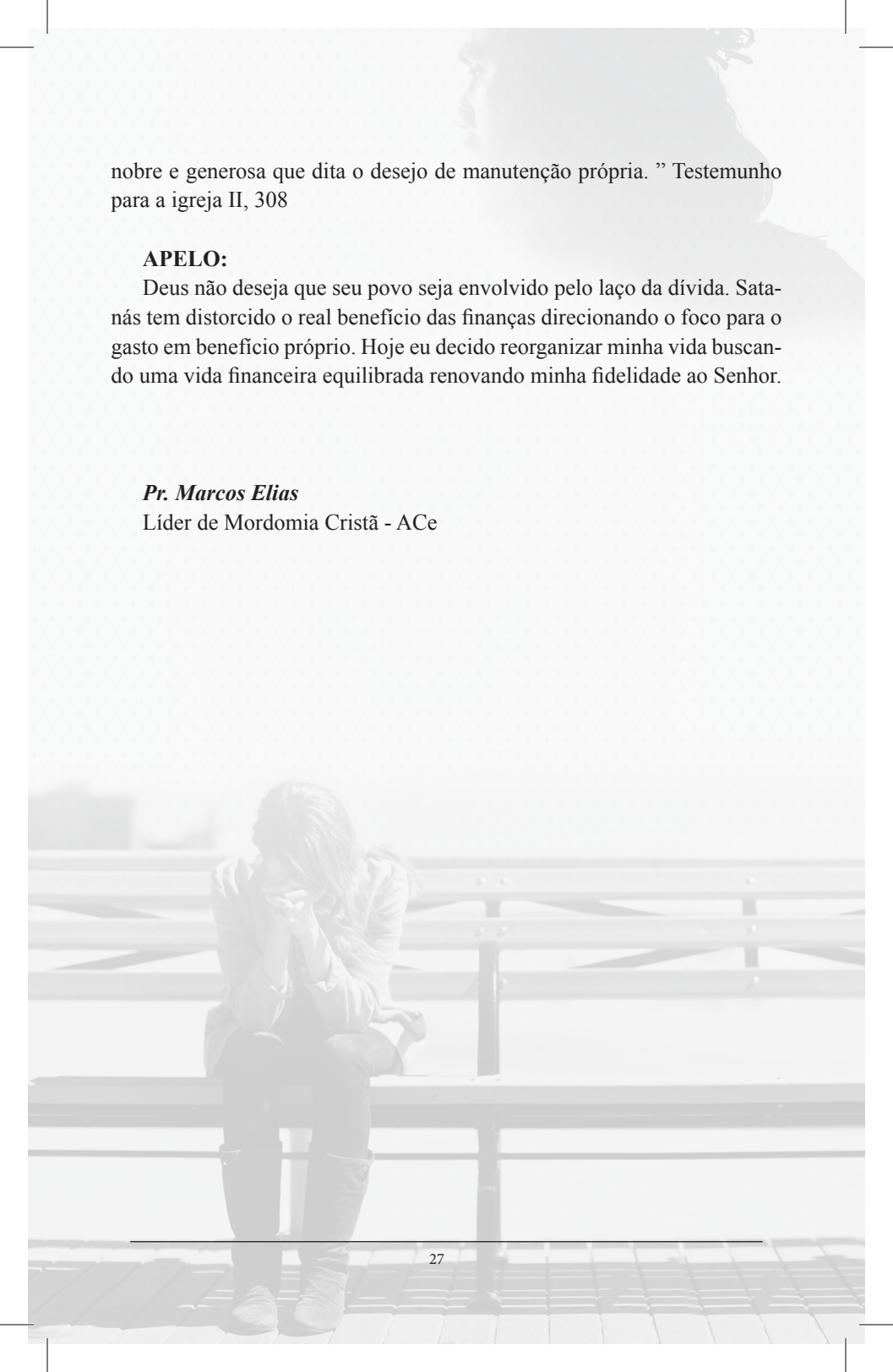
C) PROPÓSITO COM AS FINANÇAS E COM DEUS

c.1) Para ter dinheiro é preciso ter compromisso: Acontece que se não decidirmos encarar as finanças pessoais como uma tarefa a ser diagnosticada, compartilhada, executada e acompanhada estaremos tomando o caminho do endividamento.

c.2). Faça uma reunião e exponha como estão as finanças da família. A sinceridade é fundamental. Peça a sugestão de todos sobre as soluções.

c.3). Busque a independência que é digna de louvor.

“Há um tipo de independência que é digna de louvor, desejar levar a própria carga e não comer o pão da dependência é correto. É uma ambição



nobre e generosa que dita o desejo de manutenção própria. ” Testemunho para a igreja II, 308

APELO:

Deus não deseja que seu povo seja envolvido pelo laço da dívida. Satanás tem distorcido o real benefício das finanças direcionando o foco para o gasto em benefício próprio. Hoje eu decido reorganizar minha vida buscando uma vida financeira equilibrada renovando minha fidelidade ao Senhor.

Pr. Marcos Elias

Líder de Mordomia Cristã - ACe



VITÓRIA NA CRISE

PARTE I

Texto: Tiago 1:12

Introdução: A crise que você enfrenta ou vai derrotá-lo ou vai desenvolver você, dependendo de como você responder a ela. Infelizmente a maioria das pessoas não consegue ver como Deus quer usar a crise em suas vidas.

Muitas vezes as pessoas reagem de maneira insensata e ressentida por. Acusa da crise em vez de parar para analisar que benefício ela pode trazer.

I. DEUS USA CRISE

A - Às vezes, Deus precisa acender uma fogueira debaixo de você para você se movimentar. Enfrentar uma crise muitas vezes nos aponta uma nova direção que pode nos motivar a mudança. A crise é simplesmente Deus tentando obter sua atenção.

B - Às vezes é preciso uma situação dolorosa para mudarmos os nossos caminhos. Provérbios 20:30.

II. DEUS USA A CRISE PARA PROVAR VOCÊ

A - Tem pessoas que são como saquinhos de chá ... Se você quiser saber o que está dentro deles, apenas deve deixá-los em água quente! Deus com frequência prova nossa fé através da crise.

B - Qual crise alcançou você? "Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência." Tiago 1:2-3

III. DEUS USA A CRISE PARA CORRIGIR VOCÊ

A - Tem algumas lições que aprendemos somente através da dor e do fracasso. É provável que, como uma criança que seus pais lhe dissessem para não tocar em um fogão quente. Mas você provavelmente só aprende ao ser queimado.

B - Às vezes, só aprendemos o valor de algo... Saúde, dinheiro, um

relacionamento, quando o perdemos. "Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos. Melhor é para mim a lei da tua boca do que inúmeras riquezas em ouro ou prata." Salmo 119:71-72.

IV - DEUS USA A CRISE PARA PROTEGER VOCÊ

A - Um problema pode ser uma bênção disfarçada, que te impede de ser prejudicado por algo mais sério. Li acerca de uma pessoa que foi demitida por se recusar a fazer algo antiético que seu patrão pediu-lhe para fazer.

O seu desemprego era um problema, mas o salvou de ser condenado e enviado para a prisão um ano mais tarde, quando as ações da administração foram finalmente descobertas. "Vós bem intentaste mal contar mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande". Gênesis 50:20

V - DEUS USA A CRISE PARA APERFEIÇOAR VOCÊ

A - A crise, quando respondida corretamente, é construtora de caráter. Deus está mais interessado em seu caráter do que o no seu conforto. As circunstâncias adversas são oportunidades para fortalecermos nosso caráter. Se superarmos a crise pela confiança em Deus, Ele nos dará a vitória. José foi crescendo em Deus, fortalecendo-se com suas experiências, e mesmo em situações humilhantes que passou, Deus o fazia prosperar.

B - Seu relacionamento com Deus e seu caráter são as duas coisas que você vai levar com você para a eternidade. "E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança. E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado". Romanos 5:3-4. É fundamental que aprendamos que o fiel no pouco também o é no muito. O pouco na vida de José era a integridade. Enquanto esperamos o milagre, Deus prova nosso caráter e nossa integridade. Depois que José passou na prova, o pouco que ele tinha se fez muito.

Conclusão: Este é o ponto. Deus está trabalhando em sua vida, mesmo quando você não reconhece. Mas é muito mais fácil e rentável quando você coopera com a ele.

Que Deus nos abençoe e nos guarde em nome de Jesus, amém!

Pr. Jadson Rocha

Líder de Mordomia Cristã - UNeB

VITÓRIA NA CRISE

PARTE II

Texto: Gênesis 30:23-24

Introdução

São tantas as notícias sobre corrupção e crise mundial que estamos ficando cansados de ver as mesmas notícias todos os dias nos jornais e telejornais. A vida de José sempre foi uma inspiração no meu ministério. José enfrentou várias crises, mais viveu a vida para honra e glória de Deus de modo muito significativa. José decidiu espontaneamente esquecer que foi vítima de uma tremenda injustiça, escolheu superar a crise mesmo vivendo em uma época hostil. A BÍBLIA está cheia de personagens que nos ensinam a como superar a crise confiando em Deus e dependendo exclusivamente dEle. A História da vida de José é uma das maiores biografias da BÍBLIA. Vamos aprender com José e obter a VITÓRIA na crise. Só quem enfrentou a traição, o engano e a deslealdade pode nos ajudar a vencer na crise.

I. VISÃO GERAL DA VIDA DE JOSÉ

A - Do NASCIMENTO ATÉ OS 17 anos - O nome de José indica que seu nascimento foi considerado um sinal de coisas futuras grandiosas (Gênesis 30:24). Durante esse período a família de José estava em mudança, ninguém se instalara permanentemente, todos andavam de um lado para o outro. Alguns membros da família manifestavam sentimentos de inveja e ódio.

B - De 17 aos 30 anos - Esse segundo segmento ocorre exatamente quando José chega a vida adulta. Aparentemente sua vida parece que está fora de controle. Tente imaginar: ESCRAVIDÃO, ACUSAÇÃO INJUSTA e PRISÃO.

C - Dos 30 anos até a sua morte - Os últimos oito anos da vida de José foram marcados por anos de PROSPERIDADE e RECOMPENSAS sob a benção de DEUS. É nesse período que supera a crise e obtém a VITÓRIA.

II. A VIDA NEM SEMPRE É JUSTA

A - Preferido pelo pai, odiado pelos irmãos (Gênesis 37:3-9). A BÍBLIA é muito clara ao nos informar que desde o seu nascimento, José foi o favorito do pai. Também, ele era filho da esposa favorita, Raquel.

B - José não cresceu em uma família ideal (Gênesis 34; 35:22; 37: 2; 38). José era o filho da velhice de Jacó. José não se parecia com nenhum de seus irmãos, em caráter e atitude.

C - José foi maltratado quase o tempo todo (Gênesis 37: 12-28). O lar em que José foi criado se compunha de uma família de pessoas cheias de ódio, inveja e falsidade. Seus irmãos logo perceberam que José era o preferido do pai. Os filhos de Jacó não eram tolos. Tinham evidências das indulgências do pai para com José. Na hora oportuna extravasariam toda sua ira. A inveja dos irmãos de José se transformou em ressentimento e ódio.

III. NA CRISE PRECISAMOS FAZER AS COISAS CERTAS

A - José não deixou que as circunstâncias ditassem suas ações (Gênesis 39:7-12). A tentação faz parte inevitável de nosso mundo caído. A tentação usa muitas faces:

1. TENTAÇÃO MATERIAL, que é o desejo pelas coisas. Pode ser algo grande como adquirir um apartamento de luxo, ou simplesmente um anel. Quem nunca sentiu o fogo e o desejo por coisas? E quem não cedeu imprudentemente a esse desejo algumas vezes?

2. TENTAÇÃO PESSOAL, que é o desejo pela fama, pela autoridade, pelo poder e pelo controle sobre os outros. Pode ser algo simples quanto o desejo de um título ou até mesmo uma posição almejada.

3. TENTAÇÃO SENSUAL, essa última é o desejo por outra pessoa, ou, na realidade, desejo pelo corpo da outra pessoa. Estou me referindo aqui ao desejo hedonista de ter e gozar aquilo que legal ou moralmente não nos pertence.

Em vista de José ter-se envolvido numa luta com essa terceira categoria de TENTAÇÃO não podemos deixar de lado a forma como ele superou essa crise.

Quanto mais sucesso mais vulnerabilidade. A mulher de Potifar fez uma abordagem direta: "Venha para cama comigo. Vamos fazer sexo".

José recusou. Ele disse não! Resistiu às palavras sedutoras, determinado ele não cedeu. José resistiu por causa de sua fidelidade a Deus. O Deus de José se tornara mais real para ele do que qualquer coisa ou pessoa na terra.

Não discuta com a tentação. A orientação da BÍBLIA com relação a tentação sensual é: CORRA!

B - O SENHOR ERA COM JOSÉ - "O SENHOR era com José, que veio a ser um homem próspero". (Gênesis 39:2). O Deus de Israel estava intimamente envolvido na vida de José. Deus o guiou. Deus lhe facilitou para aprender um novo idioma. Deus era claramente o segredo do sucesso de José.

C - FÉ E TRABALHO UMA COMBINAÇÃO VENCEDORA - José era um trabalhador e diligente, por isso ganhou a confiança de Potifar. Mediante José DEUS abençoou a casa de Potifar e tudo o que ele possuía. Quanto maior o sucesso maior a confiança.

A CRISE é as vezes dura com determinada pessoa, mas para uma pessoa que consegue suportar a PROSPERIDADE, há centenas que conseguem superar a CRISE.

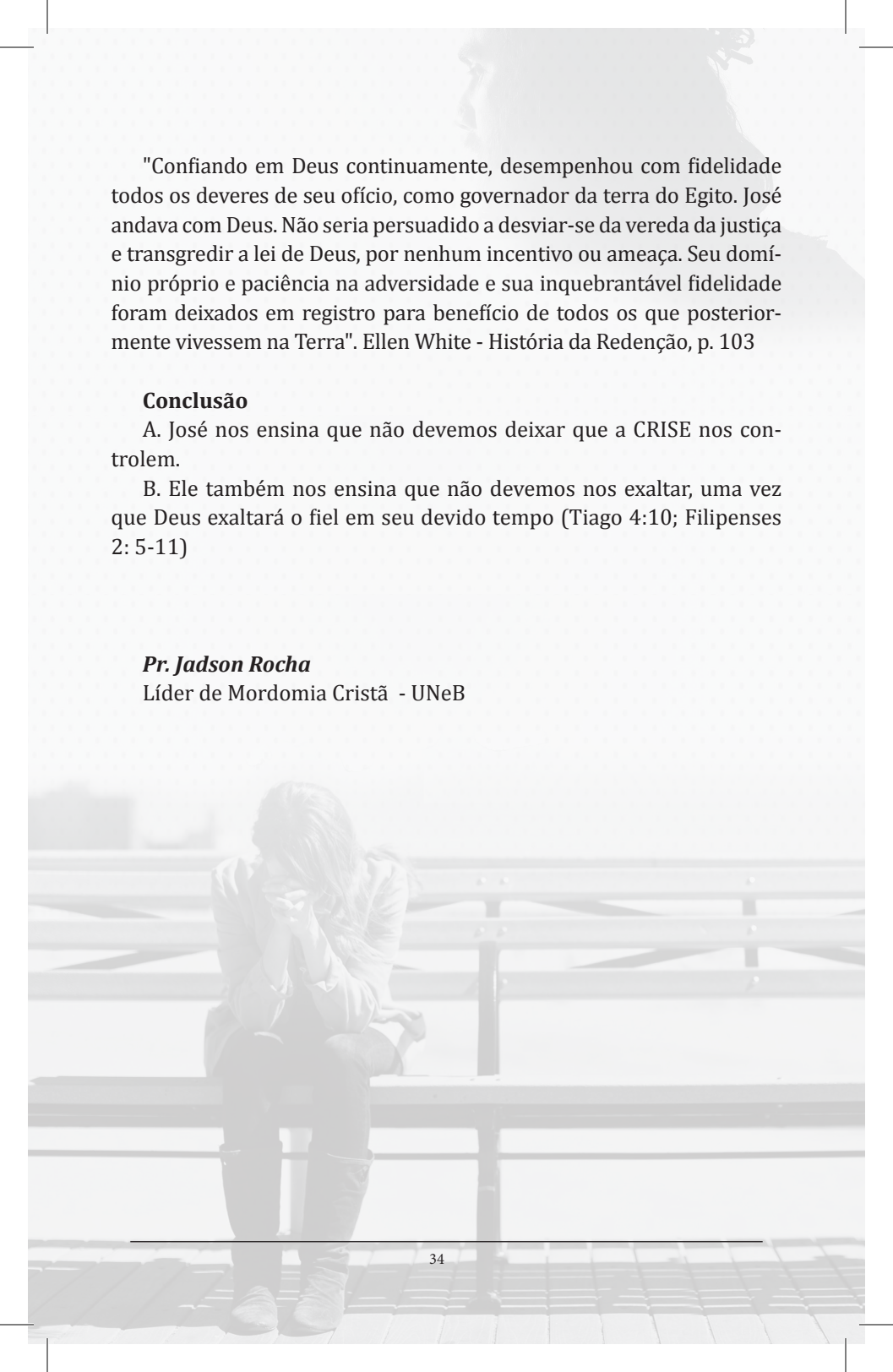
IV. NA CRISE DEVEMOS LEMBRAR QUE DEUS ESTÁ NO CONTROLE

"Na amargurada vida de estrangeiro e escravo, entre as cenas e os ruídos do vício e das seduições do culto pagão, culto este cercado de todas as atrações de riquezas, cultura e pompas da realeza, José permaneceu firme. Tinha aprendido a lição da obediência ao dever. A fidelidade em todas as situações, desde as mais humildes até as mais exaltadas, adestrou toda a sua capacidade para o mais elevado serviço".

Ellen White - Educação, p. 52

A - José nunca esqueceu o Deus de seus pais (Gênesis 37: 5-11; 50: 24-26). Lealdade para com Deus, fé no Invisível — foram a âncora de José para vencer a crise.

B - Deus nunca se esqueceu de José (Gênesis 39: 1-6,20-23).



"Confiando em Deus continuamente, desempenhou com fidelidade todos os deveres de seu ofício, como governador da terra do Egito. José andava com Deus. Não seria persuadido a desviar-se da vereda da justiça e transgredir a lei de Deus, por nenhum incentivo ou ameaça. Seu domínio próprio e paciência na adversidade e sua inquebrantável fidelidade foram deixados em registro para benefício de todos os que posteriormente vivessem na Terra". Ellen White - História da Redenção, p. 103

Conclusão

A. José nos ensina que não devemos deixar que a CRISE nos controlem.

B. Ele também nos ensina que não devemos nos exaltar, uma vez que Deus exaltará o fiel em seu devido tempo (Tiago 4:10; Filipenses 2: 5-11)

Pr. Jadson Rocha

Líder de Mordomia Cristã - UNEB

VITÓRIA, APESAR DAS CRISES

Texto: Efésios 6:11e 12

Introdução:

Vivemos em um mundo que estamos quase nos acostumando com notícias de guerras, batalhas sangrentas e lutas desiguais dos fortes oprimindo os mais fracos e de crises diversas.

Porém, na vida espiritual não é muito diferente!

Como cristãos, precisamos entender que o mundo para nós não é um parque de diversão, mas sim, um campo de batalhas.

O mundo para o cristão passa a ser um ringue, onde estamos cercados por uma multidão de espectadores, louca para ver a nossa queda e como se não bastasse, o nosso adversário é o maior, mais forte e o mais técnico de todos os tempos. Mas não pára por aí! Ainda tem mais: ELE É INVISÍVEL!

Não podemos brincar com um inimigo invisível!

I - Tipos de Batalhas (crises) e Tipos de Vencedores

Em todos os lugares e também na igreja, enfrentamos crises, dificuldades e travamos batalhas. Por isso, podemos entender que dentro e fora da igreja, há vários tipos de crentes, guerreiros ou lutadores:

- 1- Os que lutam e sabem lutar...
- 2- Os que lutam sem saberem lutar...
- 3- Os que lutam e pensam que sabem lutar...
- 4- Os que conscientemente não lutam, mas sabem que precisam voltar a lutar...
- 5- Os que estão pensando em parar de lutar...
- 6- Os que estão vencendo, mas se veem como derrotados.

Charles Williams sugere a seguinte tradução do versículo 12: "Pois nossa peleja não é somente contra inimigos humanos, mas contra os governantes, autoridades e poderes cósmicos deste mundo tenebroso;

ou seja, contra os exércitos de espíritos do mal que nos desafiam na luta celestial".

II - Lutando em Vitória

As crises atingem a todos nós indistintamente. Elas vem em várias direções, contextos e circunstâncias diferentes. Como filhos e servos de Deus, enfrentamos crises diversas. A Bíblia descreve que as nossas crises, geralmente vem em três dimensões, as quais se tornam nossos inimigos:

- A carne - Crises físicas, emocionais e existenciais.
- O mundo - Crises materiais, ideológicas e sociológicas.
- E o Diabo - Crises espirituais e teológicas.

Por isso, não dá para ficar brincando de cristianismo dentro da igreja. Não temos tempo a perder! Em tempo de crise, nunca devemos parar de lutar.

Mas não fique desesperado! Você não está lutando para conquistar a vitória, mas sim, lutando em vitória!

Devemos nos apropriar da vitória de Cristo...

"O Senhor jamais trai a quem nEle confia. Quando Seus filhos dEle se aproximam em busca de proteção contra o mal, em piedade e amor Ele levanta para eles um estandarte contra o inimigo. Não lhes toque, Ele diz; pois são Meus. Tenho-os gravados nas palmas das Minhas mãos" (PR pág. 289)

O cerne da questão apresentada pelos versículos que lemos, é que não estamos lutando contra seres humanos comuns, mas sim, contra poderes espirituais.

"Ciladas do Diabo" - Methodia (método) = estratégias do Diabo

"Seus ardis" (II Cor 2:11) = mente

"cegou o entendimento" (II Co 4:3 e 4) = confusão mental

Uma guerra sem armas, sem fumaça, sem alvo visível...a grande estratégia é manter-nos ineficientes e derrotados, em outras palavras, o inimigo quer nos fazer viver na mediocridade.

A grande pergunta é: como venceremos lutando com um inimigo assim?
Não se preocupe! Deus em Sua infinita misericórdia e poder, já providenciou as armas apropriadas para você se tornar um vencedor. Seja qual for a crise, o conselho é:

REVESTI-VOS de toda a armadura de Deus (v. 11).

REVESTIR-SE - Colocar por cima da armadura natural de guerra, as armas de Deus (autoridade). Significa colocar e usar.

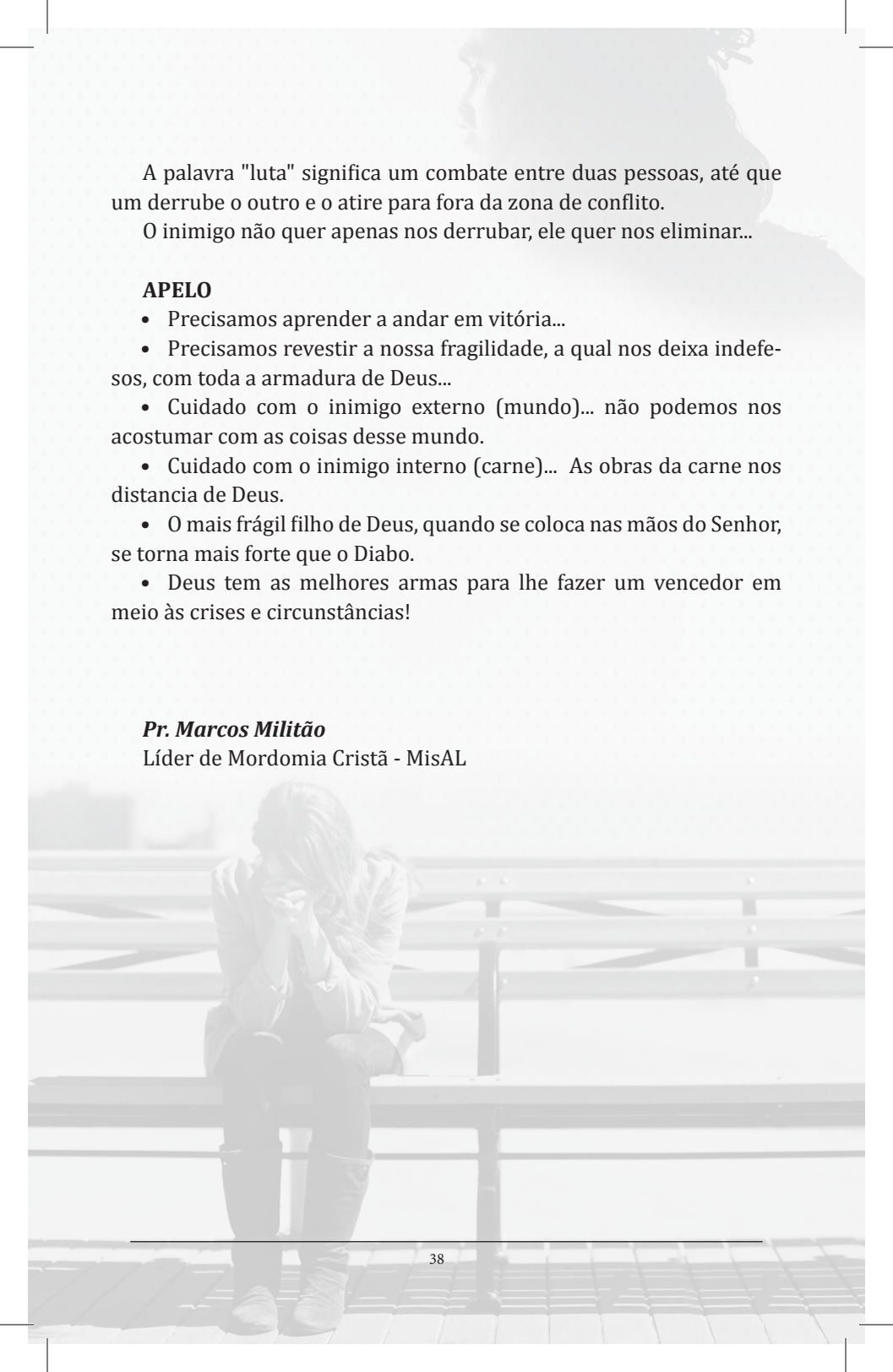
- TODA ARMADURA - panoplia = completa, integral, plena, inteira não basta uma só...

Não basta pitadas de consagração... Temos que usar todas as armas dadas pelo céu.

III - Algumas verdades sobre as armas de combate, em meio as crises

O combate entre Davi e o gigante (I Samuel 17:38-40)

- Saul vestiu a Davi...a confiança de Saul em Davi, estava na sua própria armadura...
- As nossas armas não servem nem pra nós mesmos, quando não estamos revestidos da autoridade do Senhor...
- Você jamais conseguirá andar tranquilamente usando a armadura dos outros...
- Não lute com armas emprestadas, pois você será facilmente derrotado...
- Seja honesto diante do seu inimigo, caso contrário ele vai te desmascarar...
- "Cajado na mão"... Símbolo de apoio e defesa. Mesmo sendo armas aparentemente imprestáveis, lute com o que você sabe manusear...
- " Cinco pedras"... Tenha uma pedra para cada gigante. Tenha sempre uma arma certa em punho...
- " Na testa" ... Esse era o único espaço fatal que Davi tinha...
- Você nunca vencerá o inimigo lutando com armas inapropriadas...
- Ninguém é tão fraco que não possa vencer o inimigo...



A palavra "luta" significa um combate entre duas pessoas, até que um derrube o outro e o atire para fora da zona de conflito.

O inimigo não quer apenas nos derrubar, ele quer nos eliminar...

APELO

- Precisamos aprender a andar em vitória...
- Precisamos revestir a nossa fragilidade, a qual nos deixa indefesos, com toda a armadura de Deus...
- Cuidado com o inimigo externo (mundo)... não podemos nos acostumar com as coisas desse mundo.
- Cuidado com o inimigo interno (carne)... As obras da carne nos distancia de Deus.
- O mais frágil filho de Deus, quando se coloca nas mãos do Senhor, se torna mais forte que o Diabo.
- Deus tem as melhores armas para lhe fazer um vencedor em meio às crises e circunstâncias!

Pr. Marcos Militão

Líder de Mordomia Cristã - MisAL







IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA
União Nordeste Brasileira

Vitória na CRÍSE

SEMANA DE MORDOMIA

